

Aline de Souza Canet¹

ORCID: 0000-0001-5472-2904

Gilvana Jéssica de Oliveira Higa²

ORCID: 0000-0001-5768-3285

Carine Silvestrini Sena Lima³

ORCID: 0000-0001-7738-9825

Carla Oliveira Shubert³

ORCID: 0000-0002-3406-3160

Paulo Alexandre de Souza São Bento⁴

ORCID: 0000-0002-1598-3340

Josiana Araujo de Oliveira^{3*}

ORCID: 0000-0001-6625-4685

¹Centro Universitário Univeritas. Rio de Janeiro, Brasil.

²Hospital Federal do Andaraí. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Instituto Fernandes Figueira/ Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

***Autor correspondente:** E-mail: josianaoliveira@yahoo.com.br

Resumo

Objetivou-se identificar e analisar os desafios encontrados por enfermeiros nos cuidados à pacientes oncológicos no fim de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da questão norteadora: Quais os desafios encontrados por enfermeiros no cuidado à pacientes oncológicos no fim de vida? A busca dos estudos que compõem esta revisão foi realizada na Plataforma e bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, *Science Direct* e SCOPUS, nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram incluídos 09 estudos, dos quais, os principais desafios identificados foram avaliação da eficácia da comunicação, comunicação de más notícias, lidar com o sofrimento e com a morte, grande exposição a estressores relacionados ao trabalho, manter a dignidade do paciente e identificar o momento de iniciar os cuidados de fim de vida. As habilidades pessoais como a plena consciência, tomada de perspectiva e a empatia cognitiva, aliadas à capacitação técnico-científica e o suporte psicológico ao profissional, são estratégias para melhor enfrentamento dos desafios encontrados pelos enfermeiros nos cuidados ao paciente oncológico em fim de vida.

Descritores: Enfermeiros; Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Oncologia; Cuidados de Enfermagem.

Como citar este artigo:

Canet AS, Higa GJO, Lima CSS, Shubert CO, Bento PASS, Oliveira JA. Desafios encontrados por enfermeiros nos cuidados a pacientes oncológicos no fim de vida. *Glob Clin Res.* 2022;2(2):e35.

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 18-05-2022

Aprovação: 13-06-2022



Abstract

The aim was to identify and analyze the challenges faced by nurses in the care of cancer patients at the end of life. This is an integrative literature review based on the guiding question: What are the challenges faced by nurses in the care of cancer patients at the end of life? The search for the studies that make up this review was carried out on the Platform and databases: Virtual Health Library, Science Direct and SCOPUS, in Portuguese, Spanish and English, with a period of the last five years. Nine studies were included, of which the main challenges identified were evaluating the effectiveness of communication, communicating bad news, dealing with suffering and death, great exposure to work-related stressors, maintaining the patient's dignity and identifying the moment starting end-of-life care. Personal skills such as full awareness, perspective taking and cognitive empathy, combined with technical-scientific training and psychological support for professionals, are strategies for better coping with the challenges faced by nurses in end-of-life cancer care.

Descriptors: Nurses; Palliative Care; Hospice Care; Medical Oncology; Nursing Care.

Resumén

El objetivo fue identificar y analizar los desafíos que enfrentan los enfermeros en el cuidado de pacientes con cáncer al final de la vida. Esta es una revisión integradora de la literatura basada en la pregunta orientadora: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan las enfermeras en el cuidado de pacientes con cáncer al final de la vida? La búsqueda de los estudios que componen esta revisión se realizó en la Plataforma y bases de datos: Biblioteca Virtual em Saúde, Science Direct y SCOPUS, en portugués, español e inglés, con una temporalidad de los últimos cinco años. Se incluyeron nueve estudios, de los cuales los principales desafíos identificados fueron evaluar la efectividad de la comunicación, comunicar malas noticias, lidiar con el sufrimiento y la muerte, gran exposición a estresores relacionados con el trabajo, mantener la dignidad del paciente e identificar el momento de inicio del final de la vida. Habilidades personales como la plena conciencia, la toma de perspectiva y la empatía cognitiva, combinadas con la formación técnico-científica y el apoyo psicológico a los profesionales, son estrategias para un mejor enfrentamiento de los desafíos que enfrenta el enfermero en la atención oncológica al final de la vida.

Descriptorios: Enfermeros; Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos al Final de la Vida; Oncología Médica; Atención de Enfermería.

Introdução

Segundo a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer, é esperado, até 2040, um aumento de aproximadamente 47% de novos casos de câncer em relação a 2020. Esse aumento será ainda mais expressivo em países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado baixo ou médio, estimado em 96%. Essa projeção reflete o crescimento e o envelhecimento da população, agravados pelo aumento da prevalência de fatores de risco. O Instituto Nacional de Câncer registrou em 2019, segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/MS), 121.686 óbitos de mulheres e 110.344 de homens, por neoplasias no Brasil^{1,2}.

Câncer é um termo que abrange diferentes tipos de doenças nas quais as células crescem desordenadamente e dividem-se de forma rápida e incontrolável, tendem a ser muito agressivas, podendo invadir tecidos adjacentes e órgão a distância determinando a formação de tumores que podem espalhar-se para outras regiões do corpo².

Os cuidados paliativos são uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Enquanto terminalidade, ou cuidados no fim de vida, é definida quando se esgotam as possibilidades de resgate das condições de saúde e a possibilidade de morte parece ser previsível e inevitável, a assistência ao paciente e família

deve contemplar objetivar alívio ao sofrimento e evitar medidas fúteis diante da irreversibilidade da doença. Há fortemente a necessidade de se refletir e de investir na formação de profissionais na atenção as pessoas no processo de finitude humana e promover condições de morte que seja, minimamente, confortáveis³.

O relatório da *Economist Intelligence Unit* apresenta um *ranking* da qualidade da morte em vários países do mundo, em um total de 80 países, o Brasil ocupa o 42º lugar, mostrando que precisamos avançar bastante na promoção de cuidados no fim de vida com qualidade. No entanto, faz-se necessário o reconhecimento e aceitação da finitude de forma natural para todos os envolvidos, seja o paciente, familiar e pelos profissionais de saúde que muitas vezes buscam medidas descabidas devido ao modelo curativo fortemente presente nos cuidados. Dá-se o nome de "obstinação terapêutica" à adoção de práticas não recomendadas ao invés de ações paliativas que só postergam o óbito podendo levar à prejuízos psicológicos a todos os envolvidos, além de prejuízos financeiros e sociais^{3,4}.

Fora das possibilidades terapêuticas, a assistência a um paciente no fim de vida envolve vários desafios para à equipe de saúde multiprofissional, especialmente para enfermagem que é impactada com esta realidade da finitude durante todo o período da assistência, devendo proporcionar bem-estar e conforto ao paciente e seus



familiares, além de lidar com déficit na formação profissional, ruídos na comunicação, dificuldade em lidar com a morte, sentimento de frustração diante da inevitável perda do paciente e sobrecarga de trabalho devido ao baixo número de serviços ofertados no país^{5,6}.

Os enfermeiros participam diretamente do processo de cuidado e encontram-se presentes no fim da vida, cabendo-lhes assistir ao paciente sem possibilidades terapêuticas e seus familiares. Ao cuidar do paciente oncológico, estes profissionais, experienciam situações de sofrimento, angústia, medo, dor e de revolta vividas pelo paciente e por suas famílias, como seres humanos providos de emoções e sentimentos, em alguns momentos exprimem as mesmas reações⁷.

Constata-se então a dimensão da responsabilidade da área na prática do referido cuidado, uma vez que os enfermeiros além de superar os desafios impostos no dia a dia, quando em cargos de liderança, precisam ainda

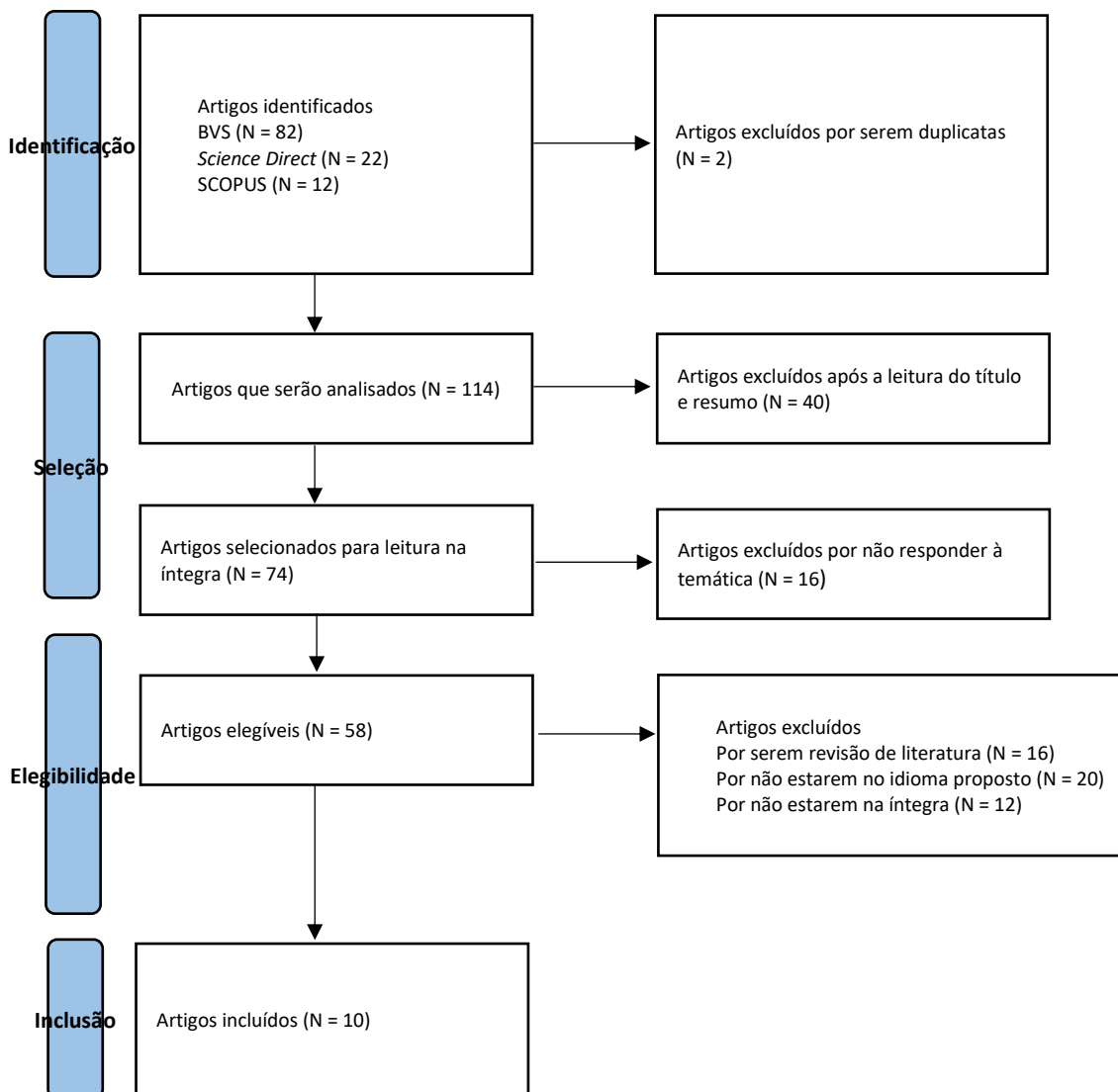
estimular toda a equipe a fim de mantê-la sempre ativa e pronta para prestar uma assistência de qualidade, humanizada e sobretudo sensível as limitações e sofrimentos apresentados pelo paciente⁵.

Diante de um assunto tão complexo e que precisa ser discutido e repensado quanto às nossas ações ao paciente no fim de vida, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar os desafios dos enfermeiros nos cuidados à pacientes oncológicos no fim de vida.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura e, para a condução deste estudo, foram adotadas seis fases propostas para este tipo de revisão: elaboração de pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa⁸.

Figura 1. Fluxograma da busca adaptado do PRISMA. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO, sendo P (população): enfermeiros atuantes na assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos no fim de vida; I (Interesse): desafios

dos enfermeiros no cuidado à pacientes oncológicos no fim de vida; Co (Contexto): Melhora no enfrentamento dos desafios encontrados no processo de cuidar por enfermeiros no cuidado à pacientes oncológicos no fim de vida.



Portanto, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: “Quais os desafios dos enfermeiros no cuidado à pacientes oncológicos no fim de vida para melhor enfrentamento do processo de cuidar?”⁹.

A busca dos artigos foi realizada na Plataforma e bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Science Direct* e SCOPUS. Para localizar os artigos que compõem esta revisão, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a seguinte estratégia de busca: *Nurses AND Hospice Care AND Oncology Nursing AND Nursing Care*.

A Figura 1 apresenta de forma clara o passo a passo de seleção dos estudos para esta revisão. A partir da busca e aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 116 artigos: 82 na BVS, 22 na *Science Direct* e 12 na SCOPUS sendo elegíveis 10 artigos para esta revisão.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal dos últimos seis anos (2016 a 2021). Foram excluídos os artigos que não atenderam à temática proposta, os duplicados e os estudos de revisão da literatura. A apresentação da seleção e elegibilidade dos estudos, seguiu conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items*

Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos artigos na íntegra para a seleção das publicações que se enquadraram nos critérios de inclusão. Posteriormente, foi realizada a análise completa dos artigos selecionados que possibilitou a coleta de informações dos estudos como: ano e país de publicação, características metodológicas e principais resultados. Os dados foram digitalizados em tabulados no *software Microsoft Excel*[®].

Resultados

As publicações datavam do período de 2016 a 2021, sendo 4 deles no ano de 2020. Quanto à origem dos estudos, dois foram produzidos nos Estados Unidos, dois na Itália, dois no Brasil, um na China, um no Canadá, um em Taiwan e um na Coreia do Sul. Em relação ao delineamento metodológico, houve um estudo transversal, um estudo de coorte e oito estudos com abordagem qualitativa. O Quadro 1 apresenta as 10 publicações incluídas de acordo com o ano e país de publicação, participantes, método, objetivos e principais resultados.

Quadro 1. Apresentação dos estudos incluídos nesta pesquisa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Autores/Ano	Título	Periódico	Objetivos	Principais Resultados
YU, H.; JIANG, A., SHEN, J. 2016	<i>Prevalence and predictors of compassion fatigue, burnout and compassion satisfaction among oncology nurses: A cross-sectional survey</i>	<i>International Journal of Nursing Studies</i>	Descrever e explorar a prevalência de preditores de qualidade de vida profissional entre enfermeiras chinesas de oncologia.	A empatia cognitiva, o treinamento e o apoio das organizações foram identificados como protetores significativos, e a tomada de perspectiva foi o mais forte preditor de satisfação com compaixão. Traços de personalidade de abertura e conscienciosidade foram associados positivamente com a satisfação da compaixão, enquanto o neuroticismo foi um preditor negativo para fadiga da compaixão e esgotamento.
SEOW H; SUTRADHAR R; MCGRIL K; FASSBENDER K; PATAKY R; LAWSON B; SUSSMAN J; BURGE F; BARBERA L. 2016	<i>End-of-Life Cancer Care: Temporal Association between Homecare Nursing and Hospitalizations</i>	<i>Journal of Palliative Medicine</i>	Investigar a associação temporal da atenção domiciliar com a redução das internações de pacientes oncológicos em fim de vida.	Recebendo cuidados de fim de vida comparativamente ao cuidado doméstico de enfermagem, reduziu-se significativamente a taxa de hospitalização de 34%, 33%, e 17% em Ontario, British Columbia e Nova Scotia.
LIU YC; CHIANG H. 2017	<i>From vulnerability to passion in the end-of-life care: The lived experience of nurses</i>	<i>European Journal of Oncology Nursing</i>	Identificar como enfermeiros oncológicos nos cuidados de fim de vida, interpretam sua experiência assistencial.	Os enfermeiros que prestam cuidados no final da vida vivenciam o sofrimento ao testemunhar o sofrimento dos pacientes. No entanto, o sofrimento leva autenticamente as enfermeiras a encontrar as suas motivações interiores, para induzir a mudança de mentalidade e, então, permitir que elas continuamente forneçam e mantenham a paixão no cuidado ao final da vida.
KANE L; CLAYTON MF; BAUCOM, BR, ELLINGTON B; REBLIN M. 2019	<i>Measuring Communication Similarity Between Hospice Nurses and Cancer Caregivers Using Latent Semantic Analysis</i>	<i>Cancer Nursing</i>	Identificar convergência teórica e habilidades de comunicação em enfermeiros e cuidadores de pacientes oncológicos.	A preferência dos enfermeiros por maiores visitas orientadas ao paciente, o uso de mais declarações de Parceria de Enfermagem e menos Domínio da Conversação (proporção da conversa total da enfermeira em relação ao cuidador) foram associadas a pontuações mais altas de Análise de Semântica Latente.
CRUMP, B. 2019	<i>Patient Dignity: Exploring Oncology Nurses' Perceptions During End-of-Life Care</i>	<i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>	Compreender as percepções dos enfermeiros oncológicos sobre o cuidado que sustenta a dignidade dos pacientes no fim de vida e propor uma base teórica de guia para a prática.	O estudo revelou um modelo emergente de cuidados com a dignidade que usa a comunicação, o apoio e a facilitação na formação de enfermeiros durante os cuidados de final de vida.

SANTOS GFAT; ALVES DR; OLIVEIRA AMM; DIAS KCCO; COSTA BHS; BATISTA PSS. 2020	<i>Palliative Care in Oncology: Nurse's Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life</i>	Revista Online Cuidado é Fundamental	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Emergiram 3 categorias temáticas: Percepção de enfermeiros acerca da assistência a crianças com câncer em cuidados paliativos e apoio aos familiares; Práticas de cuidado utilizadas por enfermeiros à criança com câncer em cuidados paliativos; Comunicação de más notícias e valorização da espiritualidade na assistência à criança em Cuidados Paliativos, no contexto da terminalidade.
KWON S.; KIM M; CHOI S. 2020	<i>Nurse's experiences of providing "sensitive nursing care" for terminally-ill individuals with cancer: A qualitative study</i>	<i>European Journal of Oncology Nursing</i>	Explorar os cuidados de enfermagem sensíveis prestados por enfermeiros que cuidam de indivíduos com câncer em fim de vida.	As atitudes sensíveis incluíam refletir sobre experiências passadas, desenvolver uma atitude de aceitação em relação à morte, usar a intuição para lidar com situações críticas e ter uma mente aberta para colaborar com os colegas. Os comportamentos sensíveis da enfermagem continham ouvir as necessidades dos pacientes, responder aos pacientes de maneira adequada às suas condições, responder rapidamente ao problema dos pacientes e proporcionar um momento de despedida.
ANGHELUTA AA; GONELLA, S; SGUBIN C; DIAMONTE V; BIN A; ALVISA A. 2020	<i>When and how clinical nurses adjust nursing care at the end-of-life among patients with cancer: Findings from multiple focus groups</i>	<i>European Journal of Oncology Nursing</i>	Determinar quando e como as enfermeiras e auxiliares de enfermagem ajustam o cuidado ao fim da vida.	O ajuste do plano de cuidado ocorre em análise dos danos e benefícios das intervenções de cuidados de enfermagem e da defesa dos desejos do paciente, atentando-se para compartilhar os ajustes dentro da equipe nos diferentes níveis e envolver a família nos ajustes da assistência de enfermagem.
DOBRINA R.; SARA CHIALCHIA S., ALVISA PALESE A. 2020	<i>"Difficult patients" in the advanced stages of cancer as experienced by nursing staff: A descriptive qualitative study</i>	<i>European Journal of Oncology Nursing</i>	Identificar quando a equipe de enfermagem classifica um paciente que sofre de câncer avançado como "difícil", quais os desafios em lidar com esses pacientes e quais as estratégias utilizadas.	Os participantes rotularam como pacientes difíceis de acordo com 3 percepções principais: sentir-se rejeitado, sentir-se incomodado com a história de vida vivida pelo paciente e sentir-se vivenciando os limites da profissão. Os participantes relataram sentir-se frustrados, exaustos, impotentes, oprimidos ou envergonhados ao lidar com pacientes difíceis.
ROCHA RCNP; PEREIRA ER; SILVA RMCRA; MEDEIROS AYBBV; LEÃO DCMR; MARINS AMF. 2021	<i>Meaning of life as perceived by nurses at work in oncology palliative care: a phenomenological study</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Compreender o sentido da vida percebido pelos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos oncológicos.	Lidar com a morte é algo desafiador na percepção desses enfermeiros. O sentido da vida está atrelado ao caráter de unicidade e irrepetibilidade do seu existir por meio do trabalho. O encontro autêntico com seu eu e a possibilidade de ancorarem a vida com maior motivação e assertividade, esconde-se a chave mestra que motiva esses profissionais a darem sentido a seu trabalho e a autotranscenderem com benefícios potenciais para uma assistência mais humana, integral e de qualidade.

Discussão

Os estudos selecionados apresentam diversos desafios dos enfermeiros na promoção dos cuidados de fim de vida aos pacientes oncológicos. Segundo estudos, o cuidado aos pacientes oncológicos no fim de vida requer uma comunicação eficaz entre enfermeiro e cuidador. Entretanto, definir e avaliar a eficácia desta comunicação é um desafio para o enfermeiro que deverá adaptar sua própria abordagem de comunicação a do cuidador, respeitando as necessidades, sentimentos e o contexto psicossocial do paciente e da família, utilizando declarações de parceria e estimulando o aumento da confiança¹¹.

No mesmo contexto de comunicação eficaz, estudos afirmam que o paciente oncológico fora das possibilidades terapêuticas, como indivíduo central do cuidado, é percebido pelo enfermeiro enquanto sujeito biopsicossocial e espiritual, devendo ser assistido em todas as suas necessidades, de modo individual, eficiente e eficaz, com estabelecimento de vínculo afetivo e de confiança, sendo a escuta qualificada uma medida de conforto e bem-estar neste momento tão impactante. Assim, a comunicação é um cuidado que garante a dignidade, oferecendo aos pacientes oncológicos em fim de vida, escolhas, apoio

emocional e respeito pela privacidade. Os enfermeiros devem estar prontos a ouvir suas opiniões e histórias, construindo de fato uma relação de comunicação eficaz com o paciente e seus familiares^{12,13}.

Ainda dentro do contexto da comunicação, estudos apontaram outro grande desafio para os enfermeiros: a comunicação de más notícias. Esta é uma das atividades mais complexas relatadas, requerendo do enfermeiro atenção em sua postura, pois ao transmitir a informação, sua conduta irá influenciar o pensamento e a forma como o paciente e familiares irão processá-la. A mensagem deverá ser emitida com serenidade e compaixão, observando as reações dos ouvintes. Alguns enfermeiros não se sentem aptos para esta atividade, por não saberem lidar com a finitude da vida, principalmente na infância. Diante disso, destaca-se a importância de a temática dos cuidados paliativos fazerem parte da formação universitária em saúde, de modo a suprir as necessidades de aprendizado destes profissionais no enfrentamento dos desafios nos cuidados de fim de vida¹².

Estudos identificaram também, o desafio do enfermeiro em lidar com o sofrimento do paciente oncológico no fim de vida, de seus familiares e com a morte,



mostrando que a vivência na prestação desta assistência propicia a criação de vínculos afetivos que apesar de favorecerem o cuidado, podem se constituir em geradores de sofrimento para o enfermeiro. A assistência a este paciente demanda uma conduta de equilíbrio emocional, evidenciando a importância de suporte psicológico a estes profissionais e a implementação de educação continuada, tendo em vista que a finitude, principalmente na infância, é vista pela sociedade como um processo de difícil aceitação, demandando competências técnico-científicas, habilidades humanas e equilíbrio emocional, de modo a proporcionar ao enfermeiro maior capacitação nos cuidados aos pacientes oncológicos no fim de vida e evitar o sofrimento excessivo ou adoecimento¹².

Com o aumento do envelhecimento populacional, bem como da expectativa de vida, os profissionais de saúde devem construir novas perspectivas, métodos e técnicas com um novo olhar sobre os processos de adoecimento em condições, sobretudo, incuráveis. Faz-se essencial repensar os limites do investimento curativo e respeitar as fronteiras da dignidade da pessoa. A assistência prestada pelo enfermeiro deve ser realizada de forma individualizada e humanizada, o que inclui a família em todo o processo de cuidado, garantindo o direito a informações sobre o tratamento e a doença^{12,14}.

Outros estudos mostraram que enfermeiras com muitos anos de experiência na prática dos cuidados paliativos à pacientes oncológicos, demonstraram ter maior compreensão da experiência dos pacientes e seus familiares, pensamento reflexivo, atitude de aceitação em relação a morte, intuição e mente aberta. Ao vivenciar situações de sofrimento, estes profissionais são induzidos a mudança de mentalidade, a execução de comportamentos sensíveis como a escuta ativa, respostas mais adequadas aos questionamentos do paciente e familiares e a proporcionar um momento de despedida do paciente e sua família^{15,16}.

Para lidar com o desafio de aceitação da morte dos pacientes no fim de vida, o sentido da vida sob a perspectiva individual dos enfermeiros nos cuidados a pacientes terminais, pode influenciar no enfrentamento da finitude humana. Em análise de estudo foram incluídos 34 enfermeiros que relataram suas percepções quanto ao sentido da vida observado nos cuidados à pacientes oncológicos. Eles relataram que num cenário de finitude, há um encontro autêntico com o seu eu e o despertar de valores que dão sentido existencial, permitindo um cuidado mais humano, amplo e de qualidade¹⁷.

Outros aspectos importantes fortemente atrelados ao processo de finitude é a religiosidade e espiritualidade, comumente presente no processo de fim de vida. A espiritualidade deve ser respeitada independente do credo religioso do paciente, inclusive ao direito de não ter crenças espirituais. Segundo estudo, a espiritualidade vivenciada por profissionais de saúde no cuidado de pacientes apresenta-se como uma resposta benéfica frente ao câncer, no enfrentamento da morte e como facilitador no restabelecimento da formação de vínculos com pacientes em cuidados paliativos e suas famílias. Atos religiosos como

a oração e práticas de cuidado integrado, devem ser apoiados pelos profissionais de saúde, sobretudo a enfermagem, presente integralmente nos cuidados no fim da vida¹⁸.

Estudos elucidam que enfermeiros nos cuidados aos pacientes oncológicos, podem sofrer de mais estressores relacionados ao trabalho em comparação a enfermeiros atuantes em outras áreas. Enfermeiros que possuem tomada de perspectiva e em sua personalidade apresentam traços de abertura e conscienciosidade, possuem maior satisfação por compaixão como indicador de qualidade de vida, em contrapartida, enfermeiros que possuem em sua personalidade traços de neuroticismo, são identificados com maior possibilidade de apresentarem indicadores como fadiga por compaixão e esgotamento. A empatia cognitiva, o treinamento e o apoio das organizações são protetores significativos para estes profissionais¹⁹.

Em outro estudo há o desafio dos enfermeiros em manter a dignidade do paciente oncológico fora das possibilidades terapêuticas, sendo estes os profissionais responsáveis por prestarem conforto físico e apoio emocional, respeitando suas decisões, desejos e sua privacidade, cabendo-lhes defender os desejos pessoais dos pacientes que são incapazes de falar por si próprios. Falta aos enfermeiros capacitação para apoiar a dignidade no final da vida e torna-se necessária a facilitação de qualificação, de modo a melhorar a prática de cuidados que sustentem a dignidade¹³.

Em outros estudos a associação da implementação dos cuidados de enfermagem à pacientes oncológicos em domicílio com a diminuição das internações hospitalares e afirma que a maioria dos pacientes oncológicos fora das possibilidades de cura, preferem receber os cuidados paliativos e morrer em suas casas. Neste contexto, Crump¹³ elucida que respeitar os desejos do paciente fora das possibilidades terapêuticas, faz parte das ações de sustento de dignidade deste paciente²⁰.

Outro grande desafio dos enfermeiros na prática dos cuidados de fim de vida à pacientes oncológicos é a identificação da inviabilidade terapêutica do enfermo, onde os cuidados curativos deverão dar lugar aos cuidados de fim de vida. É apontado em outro estudo que reconhecer o momento em que o paciente não apresenta possibilidades terapêuticas é fundamental para implementar medidas de conforto e evitar o sofrimento com intervenções desnecessárias. A reflexão bioética é fundamental neste processo que é pautado nos princípios da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça aos dilemas que permeiam a finitude humana^{14,21,22}.

Em outro estudo mostrou-se que enfermeiros experientes detectam o ponto de inflexão na condição clínica do paciente, a deterioração de alguns sistemas corporais como mobilização e nutrição, que são frequentemente percebidos como ponto crucial para o ajuste dos cuidados, cabendo-lhes envolver a família nas adaptações dos cuidados de enfermagem²¹.

Assim, ao prestar os cuidados de fim de vida ao paciente oncológico, o enfermeiro se depara com diversas situações desafiadoras, recusa do enfermo por medidas de



alívio da dor física por medo ou por convicções religiosas, negação de cuidados básicos como higiene, desmotivação após conhecimento de seu prognóstico, discordâncias entre as expectativas do paciente e da família, deparar-se com o sofrimento existencial e físico sabendo que não há muito tempo para proporcionar uma morte digna e aceitável ou ver-se refletido em um paciente com a mesma idade e que levava um estilo de vida parecido e agora encontra-se em situação de tamanha fragilidade²³.

Tais estudos mostraram que diante destas situações, os enfermeiros demonstraram sentimento de frustração, impotência e exaustão e como forma de proteção, em alguns casos, alguns profissionais declararam criar barreira, já outros relataram uma reação positiva e construtiva, aumentando seu empenho e força, gerando reflexões críticas sobre o cuidado prestado, a fim de alcançar os resultados esperados²³.

As estratégias para confronto dos desafios encontrados pelos enfermeiros, consistem em educação continuada acerca dos cuidados no fim de vida. Os enfermeiros precisam estar cientes de suas emoções pessoais ao deparar-se com situações desafiadoras a fim de aplicar estratégias para superar questões que possam comprometer a relação do cuidado e a qualidade da assistência²³.

Conclusão

O estudo permitiu identificar e analisar, na literatura nacional e internacional, os desafios encontrados

pelos enfermeiros nos cuidados de fim de vida à pacientes oncológicos e seus familiares. Os principais desafios identificados foram: avaliação da eficácia da comunicação, comunicação de más notícias, lidar com o sofrimento e com a morte, grande exposição a estressores relacionados ao trabalho, manter a dignidade do paciente e identificar o momento de iniciar os cuidados no fim de vida.

A análise mostrou que enfermeiros com maior tempo de experiência na promoção destes cuidados, apresentam melhores estratégias de enfrentamento destes desafios. A conscienciosidade, tomada de perspectiva e a empatia cognitiva, se mostraram habilidades pessoais importantes na superação dos desafios nos cuidados de fim de vida.

Este estudo identificou a relevância da implementação da temática dos cuidados de fim de vida aos pacientes oncológicos, na formação dos enfermeiros, juntamente com a educação continuada, treinamento e apoio psicológico por parte das organizações, a fim de promover capacitação técnico-científica e amparar o enfermeiro na qualificação da promoção do cuidado, considerando as projeções de crescimento em relação a incidência de paciente oncológicos nos próximos anos.

Pode-se verificar através desta pesquisa, que existem ainda poucos estudos realizados por enfermeiros sobre cuidados no fim de vida e apesar de alguns pesquisadores se preocuparem com o desenvolvimento deste tema, ainda é incipiente.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Número estimado de novos casos de 2020 a 2040 [Internet]. Genebra (GE): WHO; 2020 [acesso em 19 maio 2021]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/isotype>
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Cuidados Paliativos [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2021 [acesso em 19 maio 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos>
3. Silva SAM. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. Revista Brasileira de Cancerologia [Internet]. 2016 [acesso em 15 mar 2022];62(3):253-257. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/338/223>
4. Maingué PCPM, Sganzerla A, Guirro UBP, Perini CC. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. Rev. bioét. 2020;28(1):135-46. DOI: 10.1590/1983-80422020281376
5. Moraes EN, Conrad D, Mattos EM, Cruz SAC, Machado GC, Abreu MO. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro. J. res. fundam. care. online 2018;10(2):318-325. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.318-325
6. Lufchitz GHM, Moritz RD, Stamm AMNF. Consultorias em Cuidados Paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva. Arq. Catarin Med [Internet]. 2016 [acesso em 20 maio 2021];45(4):53-66. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827346>
7. Almeida CS, Sales CA, Marcon SS. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2014;48(1):34-40. DOI: 10.1590/S0080-623420140000100004
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010;8(1):102-6. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134
9. Araujo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias [Monografia]. Curso de Ciências da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. 2020 [acesso em 12 fev 2021];3(2):100-134. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52993/1/2020_art_wcoaraujo.pdf
10. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. PLOS Medicine. 2009;6(7):e1000097. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000097
11. Kane L, Clayton MF, Baucom BR, Ellington L, Reblin M. Measuring Communication Similarity Between Hospice Nurses and Cancer Caregivers Using Latent Semantic Analysis. Cancer Nurs. 2020;43(6):506-513. DOI: 10.1097/NCC.0000000000000729
12. Santos GFATF, Batista PSS, Lima DRA, Oliveira AMM, Dias KCCO, Costa BHS. Cuidados paliativos em Oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. Online. 2020;12: 689-695. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v12. 9463
13. Crump B. Patient Dignity: Exploring Oncology Nurses' Perceptions During End-of-Life Care. Clinical Journal of Oncology Nursing. 2019;23(3):E46-E51. DOI: 10.1188/19.CJON.E46-E51
14. Moraes ACRC, Silva RM, Silva BP, Silva VMM. Princípios bioéticos aplicados à luz dos cuidados paliativos. Revista Bioética Cremego



- [Internet]. 2021 acesso em 12 maio 2022];03(1). Disponível em: <https://revistabioetica.cremego.org.br/cremego/article/view/57/66>
15. Kwon S, Kim M, Choi S. Nurses' experiences of providing "sensitive nursing care" for terminally-ill individuals with cancer: A qualitative study. *European Journal of Oncology Nursing*. 2020;46:101773 DOI: 10.1016/j.ejon.2020.101773
 16. Liu YC, Chiang HH. From vulnerability to passion in the end-of-life care: The lived experience of nurses. *European Journal of Oncology Nursing*. 2017;31:30–36. DOI: 10.1016/j.ejon.2017.09.002
 17. Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA, Medeiros AYBBV, Leão DCMR, Marins AMF. Meaning of life as perceived by nurses at work in oncology palliative care: a phenomenological study. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03753. DOI: 10.1590/S1980-220X2020014903753
 18. Arrieda ICO, Thofehrn MB, Porto AR, Moura PMM, Martins CL, Jacondino MB. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018 [acesso em 27 nov 2021];52:e03312. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLFR/?format=pdf&lang=pt>
 19. Yu H, Jiang A, Shen J. Prevalence and predictors of compassion fatigue, burnout and compassion satisfaction among oncology nurses: A cross-sectional survey. *International Journal of Nursing Studies*. 2016;57:28-38. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2016.01.012
 20. Seow H, Sutradhar R, Mcgrail K, Fassbender K, Pataky R, Lawson B, Sussman J, Burge F, Barbera L. End-of-Life Cancer Care: Temporal Association between Homecare Nursing and Hospitalizations. *J Palliat Med* ; 19(3): 263-70, mar. 2016. DOI: 10.1089/jpm.2015.0229
 21. Angheluta AA, Gonella S, Sgubin C, Dimonte V, Bin A, Palese A. When and how clinical nurses adjust nursing care at the end-of-life among patients with cancer: Findings from multiple focus groups. *European Journal of Oncology Nursing* [Internet]. 2020 [acesso em 10 out 2021];49:101856. Disponível em: [https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889\(20\)30136-8/fulltext#relatedArticles](https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889(20)30136-8/fulltext#relatedArticles)
 22. Calderon CC, Juarez RM, Montoro CH, López EH, Virto FO, Caro MPG. Interventions and decision-making at the end of life: the effect of establishing the terminal illness situation. *ResearchGate*. 2016;15(1). DOI: 10.1186/s12904-016-0162-z
 23. Dobrina R, Chialchia S, Palese A. "Difficult patients" in the advanced stages of cancer as experienced by nursing staff: A descriptive qualitative study. *European Journal of Oncology Nursing* [Internet]. 2020 [acesso em 14 out 2021];46:101766. Disponível em: [https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889\(20\)30046-6/fulltext](https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889(20)30046-6/fulltext)

